

MODELOS DE ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO AMBULATORIAL: UMA ANÁLISE COMPARADA

Fabiola Sulpino Vieira

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. *E-mail*: <fabiola.vieira@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2734>

O objetivo deste texto é identificar distintos modelos de organização da assistência farmacêutica (AF) na atenção ambulatorial e fatores que influenciam essa organização. Para tanto, realizou-se uma análise comparada das formas de organização adotadas por 25 países, partindo-se do modelo teórico proposto pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) sobre os fatores que influenciam a sua organização. Para a caracterização dos modelos, elaborou-se um quadro que sumariza as relações entre as principais funções a serem executadas e as estruturas, as políticas e os processos comumente empregados pelos países.

Dois fatores que influenciam os modelos foram examinados por serem considerados mais relevantes e pela disponibilidade de informações, a política de saúde e o financiamento. Analisou-se também a relação entre a celebração de acordo de cooperação com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a implementação de um modelo específico.

Documentos e dados públicos foram utilizados para elaborar a descrição da organização da AF de cada país. Essas descrições foram processadas com o suporte do *software* Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq), possibilitando a identificação de três modelos distintos de organização da AF. Uma análise de regressão logística foi realizada com o uso do *software* RStudio, encontrando-se como variável preditora de um dos modelos a renda nacional *per capita* em dólares por paridade do poder de compra (PPC).

Conclui-se que há semelhanças na execução pelos países de várias funções relacionadas à AF. Contudo, diferenças relacionadas ao financiamento dos medicamentos, à gestão do componente logístico da AF e à dispensação de medicamentos geram os três modelos

identificados, sendo a renda do país um relevante fator de determinação da adoção de um ou outro modelo.

O texto apresenta uma contribuição relevante e inédita ao avançar mais um degrau na compreensão sobre como vários países se organizam para assegurar o acesso de suas populações a medicamentos e sobre a associação dessas formas à sua renda, uma medida importante de sua capacidade de pagamento. Essas são evidências não identificadas em publicações nacionais e internacionais especializadas.